

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 805
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600		ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes. 2\$000	
	» 6 » 850	» 6 » 1\$050			
	Correspondencias partic. cada linha 40	» sendo duas assignaturas 3\$600			
	Annuncios cada linha. 20	Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 3\$600			
	Repetição 10	Folha avulso 10			

BRAGA—TERÇA-FEIRA 2 DE JULHO DE 1878

O mestre e o discipulo

DIALOGO

Mestre. Quem ensinou o primeiro homem a falar?

Discipulo. Foi Deus que o creou.

Mest. E qual foi a primeira linguagem?

Discip. Dizem que foi a hebraica.

Mest. Como se prova que assim fosse?

Discip. Dizem que sempre foi esta a tradição constante entre os povos antigos, e que a melhor prova estava naquellas palavras, *Eli! Eli! luma sabactani*, que o Filho de Deus dirigiu ao Eterno Padre proximo da ultima hora.

Mest. Mas se assim é, porque motivo ha hoje tantas linguas, e tão diversas entre os povos da terra?

Discip. Dizem que isso procedeu de castigo. Depois do diluvio, os descendentes de Noé pozeram-se a fazer uma torre, em que escapassem d'algum novo diluvio; e que o Senhor se escandalisára d'este signal de desconfiança, porque Elle tinha promettido que nunca jámais haveria outro diluvio, e os castigara mudando-lhes a linguagem de maneira, que se não entendessem uns aos outros.

Mest. Não me parece que essa fosse a razão: é mais natural que, vivendo aquelles povos juntos em um mesmo logar, e tendo todos os dias necessidade de se separarem para diferentes pontos, a fim de procurar alimentos, e de prover a outras necessidades, se lembrassem de fazer a torre para a verem de longe, e lhes servir de signal de reunião, e se não perderem nas suas excursões.

Discip. Hoje podia discorrer-se d'esse modo, mas a Biblia não dá essa razão, nem ella poderia explicar a variedade das linguas.

Mest. Concedo: mas os homens, não podiam accomular-se no mesmo local; e á medida que foram augmentando, foram-se dividindo para diferentes pontos do globo; cada familia e cada tribu foi descobrindo nos logares da nova habitação animaes que não conheciam; arvoredos, fructos, e outros objectos a que deram nomes especiaes e d'aqui devia resultar a variedade das linguas.

Discip. O que d'ahi podia resultar era um acrescuntamento ao vocabulario primitivo, e não a mudança completa da linguagem, como completa é das linguas existentes. A Biblia satisfaz melhor a esta questão, do que toda a philosophia.

Mest. Muito bem. Diga-me agora: quem foi o inventor da escripta?

Discip. A Historia Sagrada nada nos diz: e na profana só se sabe que a arte é antiquissima, mas a respeito do auctor d'ella reina a incerteza. Não falta porem quem tenha dito, e sustentado com boas razões que o primeiro Mestre foi Deus, e que o primeiro discipulo foi Adão. Comtudo eu não posso dizer-lhe com certeza, e só que é uma arte tão admiravel, e ao mesmo tempo tão simples, que só poderia ser obra inspirada por Deus.

Mest. Mas para que serviria ella a Adão? Com quem teria elle de se corresponder, ou sobre que teria de escrever durante a sua vida?

Discip. Podem dar-se muitas respostas a essa pergunta: parece-me porém que bastará esta: Adão não sabia a historia da criação anterior a elle, e porque esta historia devia ficar constatada, o Senhor ensinou Adão a escrever para a deixar escripta, assim como os successos do seu tempo narrados depois por Moyses, que a não sabe-

ria, sem isso, tam liquida, e circumstanciadamente como elle nol a conta, pois ainda quando elle recorresse á tradição, esta lh'a não ministrára em todos os seus detalhes pela alteração, que o correr dos seculos, e a variedade na linguagem dos narradores tem produzido em todas as tradições humanas!...

Mest. Mas Moyses foi um escriptor inspirado, e não carecia da tradição, nem dos escriptos.

Discip. O ser inspirado não exclue a ideia de ter-se servido simultaneamente das tradições, e de qualquer documento escripto. Inspirados foram os profetas no tempo da Lei escripta, e nem porisso deixaram de soccorrer-se, nas suas profecias, de muitas palavras, e passagens do Velho Testamento.

Mest. Tem respondido perfeitamente bem. Agora desejava que me dissesse como é que comprehende, ou como é que nós podemos comprehender a existencia de um Ser Creator, omnipotente, e omnisciente, que nunca teve principio, e que nunca ha de ter fim?!

Discip. A essa pergunta só Elle sabe responder. Nós, pobres bichinhos, que rastejamos na terra, o que podemos dizer é: que o Deus do Christianismo é um Ser soberanamente perfeito, livre de todas as imperfeições das creaturas, gozando da plenitude das perfeições: Eterno, e existindo por si mesmo, possui uma soberana independencia em seu Ser, e na sua vida: nada o pode limitar na sua immensidade: é um Ser pessoal dotado de intelligencia, e vontade: a sua intelligencia é infinita, e a sua vontade está sempre em harmonia com a sua intelligencia; só quer o que convem á sua propria perfeição, e tem um poder, a que nada resiste. Só Elle é necessario desde toda a eternidade; fóra d'Elle nada existe necessariamente.

Tendo em si mesmo a felicidade perfeita, não necessita d'algum outro ser para gosar da beatitude completa. Se ha seres fóra d'Elle, derivam a existencia da sua vontade. Nada podia tornar a criação necessaria, porque fóra d'Elle tudo existe pelo seu poder: gosa de liberdade a todos os respeito: podia não crear, crear de outro modo, e crear um mundo diferente: todas as suas obras são monumentos do seu poder, da sua sabedoria e da sua bondade: por toda a parte, o nada respondeu á sua voz; tudo foi creado como Elle quiz; os astros, e os planetas começaram a existir como Elle decretára em sua sabedoria: é tão facil ao seu poder produzir um mundo de soes, como dar existencia á humilde herva dos campos: podia de um só facto crear o mundo no seu estado actual, ou, tendo produzido os elementos simplicies do universo, deixal-os desenvolver pelas forças, que lhes tivesse dado: ambas estas coisas eram igualmente facéis ao seu poder; a escolha dependia simplesmente da sua sabedoria, e da sua vontade: Elle estabeleceu as leis que governam o mundo phisico; podia, se quizesse, estabelecer outras; e todas estas leis estão sempre debaixo da sua dependencia; e em sua sabedoria pôde mudal-as, suspendel-as, e modifical-as á sua vontade. Vê tudo; governa tudo; e a sua providencia abraça a universalidade dos seres: a sua sabedoria, e o seu poder sustentam os astros em suas orbitas, revestem os lyrios dos campos, alimentam as aves do céo, e nem um passaro cae do telhado, nem um cabelo da cabeça, sem sua ordem e permissão.

Eis aqui o que pôde dizer-se d'esse Ente, que é o que é!! Haverá homem que se não honre de glorificar, e de servir, e de amar Esse Ser, fonte de

graças, perfeição por essencia, e Pae extremoso de seus filhos?!!

Soberano Senhor nosso! dirigi os nossos trabalhos neste mundo para a vossa honra, e gloria: Salvae o mundo.

José de Freitas Amorim Barbosa.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 20 de Junho, 1878.

[Continuação]

SUMMARIO.

III.—O assassino, instrumento Socialista. Os progressos do Socialismo e seus effeitos, devidos muito á expulsão do elemento Catholico na educação e doutrinação Allemã.

IV.—As varias noticias do attentado, e ferimento do Rei na Prussia; procedimentos e medidas em consequencia.

V.—Saudavel advertencia á Suissa.

VI.—Victor Hugo, Voltaire, e o Bispo d'Orleans.

VII.—O Congresso depois d'amanhã em Berlim.

VIII.—Mina de Ardozia em Portugal aproveitada por Ingleses.—

III.—Junho 9.—Em menos de um minuto depois dos tiros um trôço de pessoas que os testemunharam, entrava furioso na casa, arrombava a porta do aposento, donde Nobiling, o assassino, tinha atirado, e elle descarregava tiros de um revolver sobre os que entravam, e em sua propria calça, com que ficou gravissimamente ferido.

O dono da casa onde elle tinha alugado alojamento, sendo o primeiro, ou dos primeiros, a entrar foi mortal ou quasi mortalmente ferido. A policia, que acudiu, teve difficuldade em salvar o criminoso da furia do povo, que o queria massacrar sem cerimonia. Isto porem aniquilaria a esperanza de poder-se, talvez, por suas confissões, vir a descobrir as raizes do crime, sua verdadeira natureza e alcance, culpabilidade de outras pessoas ou associação, etc.

O estado porem do criminoso era tão grave que senão podia tirar do homem depoimento em condição tal.

A mãe d'elle (que deve ser de certa idade, pois elle proprio tem trinta annos), casada, em segundas nupcias, com um official do exercito, veio logo ver o delinquente filho, que ainda pôde reconhecer-a; e se diz, que perguntando-lhe ella: Se elle tinha commettido o attentado por lhe ter cahido a sorte de ser elle o executor da determinação Socialista? respondera só acenando á cabeça affirmativamente—não se achando em condição de poder falar. Eis ahi as primeiras informações que aqui chegaram logo telegraphicamente.

O facto material e crime *em si*, desde que a vida do Rei é salva, perde muito de sua gravidade; mas como symptoma e resultado de organizações e combinações revolucionarias, adquire uma importancia moi transcendente. Denuncia um estado de contágio moral, uma corrupção, uma peste, que hade se difficil—senão impossivel—curar por meios simplesmente repressivos e penaes.

Uma condição tal da sociedade Allemã, senão é, de todo, originada pelas perseguições religiosas de Bismark e Falk, foi sem duvida por ellas evidentemente favorecida, e grandemente aggravada.

Vos estis sal terræ et si sal evanuerit in quo salietur?—O truculento Chancelier julgou que lhe era tão facil commandar e amoldar os sentimentos e idéias moraes do povo Allemão, como o submeter á disciplina militar os exercitos do novo Imperio.

Com a guerra implacavel, maçonica e caprichosa, que fez á Igreja e ás instituições Catholicas, de educação, de instrução, de piedade, de caridade, de moralidade, não só deixou, mas induziu, o povo ignorante o deixar-se, d'ora em diante, guiar e conduzir—isto é, *seduzir*—por toda casta de sofistas, de charlatães politicos e moraes, de intrigantes, e apóstolos d'anarchia.

Estou com curiosidade de ver agora as medidas e remedios com que se sahirá para emendar a sua asneira! Sahir-se-ha, provavelmente, com outra alguma ainda maior, porque *abyssus abyssum invocat*. Veremos.

Sendo este objecto (da condicção da Allemanha, que tem consideravelmente influido na da Europa) de maior importancia, neste momento, do que mesmo a grande questão Oriental e do Congresso; vou extractar especialmente as noticias de Berlim, chegadas até hontem—hoje, domingo não havendo aqui correio.

A. R. SARAIVA.

Coimbra 24 de junho de 1878.

(Do nosso correspondente).

[Continuado do n.º 803]

Sim, é mister que a nossa Universidade se não deixe ficar assim inerte, como triste negação do progresso, em extatica admiração deante d'um passado mais ou menos glorioso, mas que já não pôde representar o estado actual dos conhecimentos humanos. E' mister que se não deixe illudir ácerca das suas precarias circumstancias actuaes e existentes, sem procurar saber o que se passa nos paizes circumvisinhos, sem imitar os *lentes* estrangeiros produzindo *alguma cousa*, porque não ha compendios para muitas disciplinas professadas na Universidade. Os nossos doutores não escrevem um livro; parece terem horror á publicidade.

Incapazes de criar alguma cousa, façamos ao menos nossos os trabalhos, que se realisam no estrangeiro. Sigamos de perto a reforma que a França vae emprehender, porque todos os povos ahi acharão indicações que possam accomodar a si mesmos. Assim deve ser thema a nosso objectivo esse que preside a projectada reforma da Universidade parisiense, isto é, uma organização, que deixando a cada professor a sua liberdade d'acção, forneça a todos numerosos pontos de contacto, de geito a concentrarem-se n'um foco, d'onde irradie uma luz esplendorosa. Deve fazer-se de modo que o ensino d'um leute seja constantemente corroborado pelo dos outros.

Que mais era preciso para elevar o ensino e tornal-o proficuo, do que aproximar, combinando-as, as diferentes idéias e systemas, os diferentes focos de luz, que se produzem n'uma universidade? E' esta combinação que é preciso encontrar. E isto sem perda de tempo, se querem tornar o ensino uniforme, progressivo e util, em vez de fluctuante, como ahi vemos. Não ha harmonia entre os professores da mesma faculdade. O estudante aprende n'uma cadeira uma theoria, que vae ser negada n'outra, e anda assim á mercê

das mais encontradas opiniões, não conseguindo a verdade, mas sim o scepticismo

—Ha dias esteve nesta cidade o sr. Mártens Ferrão, que veio convidar, segundo se diz, o sr. Alves de Sousa, distincto latinista e litterato, professor do lyceu de Coimbra, para preceptor dos principes.

A escolha é acertada, pois que o sr. Alves de Sousa allia a um grande fundo scientifico, muita honra, e um caracter grave e da maior dignidade e respeito.

—Passaram as festas de S. João sem incidente notavel. Muita gente d'aqui foi passal-o á Figueira da Foz, onde estas festas são estrondosas e originaes, exhibindo-se neste dia todas as folias e mascaradas do carnaval.

—Em breves dias temos aqui um corpo de policia civil, cuja necessidade era urgentemente reclamada. Já não vem sem tempo. Não ha, talvez, terra no paiz, em que ella mais se precise. E' tempo de acabar com as loucuras e despotismos d'uns certos disculos da academia, que a desacreditam e tornam odiosa. O dia em que a policia começar a funcionar, será da maior satisfação e jubilo para os filhos d'esta cidade. Começará uma epocha de descanso, um viver tranquillo e polido. Não mais veremos em pleno dia o despejo de todas as immundicias materiaes e moraes. O cidadão não será espancado em sua casa, depois de lhe arrombarem as portas e insultar a familia, como ainda ha bem pouco tempo succedeu.

Em summa, Coimbra deixará de ser Marrocos, para ser uma cidade policiada e habitavel. Assim o esperamos. E depois será este um dos maiores favores, um dos mais importantes melhoramentos com que o governo regenerador terá dotado a bella rainha do Mondego.

—Morreu hontem afogado no Mondego o 2.º sargento do 12.º d'infanteria, estudante de Mathematica

Os estudantes militares fizeram-lhe hoje o enterro. Pobre moço!

—Está nesta cidade a companhia italiana de Maria Frigerio.

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.—Foi no domingo conduzido procionalmente, acompanhada por muitas irmandades e pela da Misericordia, para a capella de S. João da Ponte, a devota imagem de santa Maria Magdalena, que ha tempo se achava exposta á veneração dos fieis no templo da Misericordia. Deve ser hoje levada para a sua capella da Falperra.

Festividades.—Nos tres dias sanctificados que fecharam a semana passada houve n'esta cidade varias festividades: —No dia 28 festejou-se no Collegio o SS. Coração de Jesus, com Exposição e um bellissimo sermão prégado pelo sr. conego Figueiredo, tendo de manhã havido communhão geral á qual orou o sr. padre João Rebello. —No dia 29 o S. Pedro na sua capella da Lapa, com Exposição, e sermão prégado pelo sr. padre João Pimenta. —No dia 30 a mui antiga e devota Imagem de Nosso Senhor da Agonia com Exposição, que ha tres annos é feita só a expensas de tres devotos. —Nas Carvalheiras houve Exposição e sermão prégado pelo sr. padre Joaquim A. de Barros. —No Salvador, a conclusão do Mez Eucharistico, durante o qual fez sempre formosas praticas em logar das meditações, o sr. padre João Antonio Velloso. Tanto de manhã á communhão geral, como de tarde, prégou o sr. padre João Rebello. —Nas Therezas teve logar a conclusão da mesma devoção, tendo orador o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente da Universidade, e findo o sermão cantou-se o *Te-Deum* a grande instrumental. O templo achava-se adornado com esmero. No principio e no fim de todos os actos foram lançadas girandolas de foguetes.

Arraial.—Esteve esplendido o triduo que os devotos de N. Senhor da Saude festejaram em honra d'aquella devotissima Imagem, venerada no campo das Carvalheiras. Armação deslumbrante, ricas illuminações e muitos e variados fogos d'artificio, atraíram áquelle bonito local grande concorrência de povo, em todas as tres noites. Foi inquestionavelmente a melhor das festas ao ar livre que Braga tem presenciado.

Honra seja aos seus incançaveis promotores.

Caçar.—Tem continuado e continuará, pois ha ainda para arrematar nume-

rosas prendas, o bazar em favor do Collegio de Regeneração. D'elle nos occuparemos quando concluido.

Fallecimentos.—No dia 30 teve pmbposos officios fúnebres no templo dos Terceiros a exc.^{ma} D. Carolina Candida Vieira Gomes, de S. Jeronymo de Real, que no dia 28 Deus chamára á sua presença, e cujo cadaver tinha sido d'aquella casa para alli condusido com numerozo acompanhamento. Foi depois sepultada no jazigo de familia, no cemiterio publico.

Estava ainda em todo o viço da juventude esta pobre menina!

Damos a todos os seus parentes os mais sinceros pezames.

Outro.—Falleceu na madrugada de hontem, victima d'um insulto apopleptico, o sr. Francisco José de Sousa Braga (o Franqueira), no Hotel da Boa-Vista no Bom Jesus do Monte, do qual era dono. Teria cêrea de 60 annos, e mostrava ainda grande robustez.

Acompanhamos os filhos do finado na dor que os punge.

Asylo da Infancia desvalida de D. Pedro V.—No dia de S. Pedro esteve aberto ao publico, que alli concorreu numerosissimo, o piedoso estabelecimento assim denominado. Todo o edificio achava-se embandeirado e adornado com muito gosto e primor.

O desenvolvimento laborioso e intellectual que se tem notado nas asyldas, devido á direcção intelligentissima e zelosa da directa, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria José Soares Pinto, é realmente maravilhoso. Vimos alli diferentes artefactos, exercicios calligraphicos e desenhos feitos pelas asyldas, os quaes muito honram as dignas mestras e as discipulas. E' exemplar o acceio e limpeza que se vê n'aquella casa de caridade.

Novo horario dos comboyos.—Deste hontem em diante começou a vigorar um novo horario provisorio nos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Assim, o primeiro comboy do Porto para o Minho sahirá ás 6 horas e 50 minutos da manhã, chegando a Caminha ás 10 h. e 41 m.; o segundo parte d'esta cidade ás 8 h. e 45 m. e chega a Caminha ás 12 horas e 14 m.; e o terceiro segue ás 4 h. e 20 m. da tarde, chegando a Caminha ás 8 h. e 35 m.

De Caminha sahe o primeiro comboy ás 3 horas e 50 minutos da manhã e chega ao Porto ás 7 h. e 30 m.; o segundo parte d'alli á 1 hora da tarde e chega a esta cidade ás 4 h. e 40 m.; e o terceiro segue de Caminha ás 3 h. e 46 m. da tarde e chega ao Porto ás 7 h. e 50 m.

Os preços são: em 1.^a classe, 1\$990 reis; em 2.^a 1\$550; e em 3.^a 1\$110.

No ramal de Braga—De Nine sahe um comboy ás 6 h. e 12 minutos da manhã e chega a Braga ás 6 h. e 46 m.; ás 8 h. e 24 m. sahe outro e chega a Braga ás 8 h. e 58 m.; ás 10 h. e 20 m. ha outro que chega a Braga ás 10 h. e 54 m.; ás 3 h. e 20 m. da tarde ha um outro que chega a Braga ás 3 h. e 54 m.; finalmente, ás 6 h. e 12 m. sahe outro comboy, chegando a Braga ás 6 h. e 46 m.

De Braga o primeiro comboy sahe ás 5 horas e 22 minutos e chega a Nine ás 5 h. e 56 m.; o segundo parte d'esta cidade ás 7 h. e 40 m.; chega a Nine ás 8 h. e 14 m.; o terceiro segue de Braga ás 9 e 30 m. e chega a Nine ás 10 h. e 40 m. o quarto sahe ás 2 h. e 36 m. e chega a Nine ás 3 h. e 10 m.; o quinto parte ás 5 h. e 22 m. e chega a Nine ás 5 h. e 56 m.

Do Porto sahe o primeiro comboy da linha do Douro ás 8 horas e 45 minutos da manhã e chega a Cahide ás 10 h. e 48 m.; o segundo parte d'esta cidade ás 4 h. e 20 m. da tarde e chega a Cahide ás 6 h. e 26 m.

D'esta ultima localidade sahe o primeiro comboy ás 5 horas e 28 m. da manhã e chega ao Porto ás 7 horas e 30 m.; o segundo comboy parte de Cahide ás 2 h. e 38 m. da tarde e chega ao Porto ás 4 h. e 40 m.

Os preços são em 1.^a classe, 870 reis; em 2.^a 680; e em 3.^a 480.

Por este horario ficam supprimidos os comboyos especiaes de recreio, que se effectuavam aos domingos e dias sanctificados, bem como fica supprimida a estação central de Vianna.

Carro escangalhado.—A's 6 horas da tarde de sexta-feira os cavallos que tiravam um carro que conduzia o sr. Vieira, ourives, e sua familia, do Bom Jesus do Monte, espantaram-se na descida das capellas, e foram esbarrar na esquina

do principio do passeio em frente do portico, onde ficou escangalhado, sendo ahi o cocheiro e passageiros cuspidos a uma grande distancia.

Todos os passageiros ficaram maltratados, especialmente o cocheiro, o sr. Vieira, e uma filhinha.

Theatro.—Vem amanhã dar uma unica recita ao nosso teatro a celebre cantora M.^{me} Luigini. O grande renome que acompanha esta notabilissima artista, os continuos e entusiasticos louvores que toda a imprensa lhe tem tecido, fazem-nos crer que nem um só logar ficará devoluto no teatro, e que os bracaraes lhe farão o acolhimento condigno.

Verdadeira celebridade europeia, M.^{me} Luigini honra altamente esta cidade com a sua visita.

Remetemos os leitores para o annuncio do espectáculo.

Obito.—Em Guimarães falleceu um cunhado do sr. Augusto dos Santos Guimarães, proprietario do «Imparcial». Comprimetamos o nosso collega e velho amigo.

Exposição zoologica.—Se ainda lá não foi, leitor visinho,—o que nos custaria a crer—não se guarde para tarde.

Os diabolicos exercicios da familia *quadrumaná* são capazes de atrairer alli o Minho em pezo. São algumas horas agradabilissimas.

Visita.—O infante D. Affonso de Bourbon e sua esposa a senhora D. Maria das Neves, na sua volta da Terra Santa, foram recebidos por sua santidade Leão XIII. Suas Altezas visitaram egualmente o cardeal secretario de Estado e partiram para a Austria.

Missão de Bombaim.—Escrevem de Mazagão (Bombaim) ao excellente periodico A «Cruz», de Nova Goa:

Tenho por vezes lido, no seu jornal religioso a «Cruz» a consoladora nova d'algumas conversões singulares, a que os nossos missionarios assiduamente se dedicam nas vastas e longiquas missões do Padroado

A seara é na verdade vasta, os tempos são os do sementeiro do joio,—é por tanto louvavel o zello que acalora, e o amor que alenta e inspira os corações dos nossos padres, a quem de certo, o Senhor da seara bem retribuirá, a vista da patria, do lar domestico, de tudo que abandonam para crear no seu seio novas familias ao lar catholico, e novos guerreiros á patria dos justos—E tudo isto só com a vista n'aquillo, para que todo sacrificio é pouco ou nada—o céu.

Por curioso, revii o livro dos assentos de Egreja, e se apraz a publicar, para maior gloria de Deus, o que n'elle achei durante o curto tempo do nosso conhecido padre Athaide; muito acreditará, creio eu, o titulo que leva o seu bom jornal.

Conversões.

1.º Aos 23 de Janeiro de 1876 foi baptisado um negro adulto de Abissinia, com o nome de F. Xavier.

2.º Aos 8 de Dezembro de 1876 uma mulher com o nome de Conceição Maria.

3.º Aos 23 de Janeiro de 1877 um chim com o nome de F. Xavier.

4.º Aos 24 de Fevereiro de 1877 uma menina de 6 annos com o nome de Maria da Piedade.

5.º Aos 25 de Fevereiro de 1877 um adulto com o nome de Pedro Vicente.

6.º Aos 6 de Maio de 1877 outro com o nome de Mariano F. Xavier.

7.º Aos 2 de Julho de 1877 um menino de 22 dias, filho natural de mãe gentia, com o nome de Caetano.

8.º Aos 24 de Agosto de 1877, nm adulto com o nome de Bartholomeu.

9.º Aos 28 de Agosto de 1877, outro com o nome de Agostinho.

10.º Aos 5 de Setembro de 1877, um protestante com o nome de João.

11.º Aos 6 de Outubro de 1877 uma mulher com o nome de Especiosa.

12.º Aos 3 de Dezembro de 1877 um adulto com o nome de F. Xavier.

13.º Aos 9 de Fevereiro de 1878 outro com o nome de Antonio Maria Xavier.

Não publico isto para exaltar o rev.^o parochio, não,—estas horas para elle são caducas, essas glorias, vanglorias—E' só por amor de Deus.

Se nós tivessemos um collegio de missionarios e o clero um certo regimen, então os soldados de Christo seriam mais fortes, as victorias mais assignaladas e dignas dos descendentes d'aquelles missionarios Portuguezes que plantaram do Occidente ao Oriente, a Cruz, nossa esperança, nosso abrigo, e tudo.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 26—Partiu para Madrid o enviado inglez Wors.

Durou 3 horas a sessão de hontem do congresso das potencias.

Não assistiu Gortschakoff.

Ficou decidido que os russos evacuarão a Roumelia no praso de 6 mezes e a Bulgaria em 9. Depois da sua retirada será organizado n'aquellas provincias temporariamente um corpo europeu de milicias.

Crê-se que o congresso terminará em 15 de julho. Em seguida reunirá em Berlim uma conferencia para regular os preliminares. Depois, em setembro voltará a reunir o congresso afim de ratificar o tractado final.

Corre o boato de que a Inglaterra tecciona occupar a ilha de Chipre, afim de exercer efficazmente o seu protectorado na Asia.

Berlim 26—Na sessão de hontem no congresso os delegados turcos declararam que o seu governo consentia em evacuar Varna se for resolvida a fórma da eleição do principe que regerá a Bulgaria.

Os delegados francezes, que haviam sido encarregados de modificar as emendas propostas pelos plenipotenciarios russos e que a Inglaterra regeitára, apresentaram estas medidas sob uma fórma unanimemente aprovada.

A Porta fica com o direito absoluto de occupar as fronteiras dos Balkans.

O numero de tropas seria illimitado, mas estabeleceram-se previa condição dos christãos da Bulgaria e Roumelia gozarem completa liberdade civil e religiosa.

Berlim 26—O congresso terminou a questão da Bulgaria.

Accentuam-se as disposições e esperanças de progredir o accordo sobre os outros pontos.

O plenipotenciario hellenico foi informado officialmente da sua admissão no congresso

Constantinopla 26—Os russos fazem um importante movimento de concentração e organisam um exercito de 50 mil homens na Bulgaria.

As impressões russas são bellicosas.

Londres 27—Segundo consta ao «Morning Post», o principe da Bulgaria não será eleito pelo suffragio universal, mas sim pelos delegados do congresso, com ratificação das potencias.

O «Times» diz que os turcos recusam entregar Schumla sem que os russos saíam de Andrinopla, e ameaçam retirar-se do congresso se este discutir a cessão do territorio da Grecia.

O «Daily-News» assegura que o principe Gortschakoff annunciou que deixava de tomar parte no congresso, ficando primeiro delegado da Russia, o conde Schouvaloff.

Berlim 27—O congresso admittiu hontem em principio que a Bulgaria pagará um tributo á Porta como participante da divida ottomana. Não obstante as advertencias do principe Bismark, a attitude dos turcos pôde comprometter seriamente o exito pacifico do congresso. Todas as potencias, com excepção da Turquia, estão de accordo sobre a necessidade da intervenção austriaca. Parece, pois, estar imminente a acção da Austria.

Paris 27—O «Journal des Debats» critica fortemente a obra do congresso como sendo inteiramente favoravel á Russia e preparando graves consequencias para o futuro.

Dizem noticiam de Constantinopla que os turcos, em vista da feição que vae tomando o congresso, desejam prorogar o conflicto.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Quarta-feira 3 de julho de 1878.

Beneficio e despedida da primeira cantora franceza M.^{me} Paulini Luigini.

A opereta em 1 acto, musica de Victor Massé

LES NOCES DE JEANNETTE

PERSONAGENS

Jeannette. Luigini

Jean André
Thomaz David
Petit Pierre. Leon

Aria da opera LES DRAGON DE WIL-
LARS, musica de Maillart, por Mlle. Lui-
gini.

Aria da opera IL TROVATORE, mu-
sica de Verdi, pelo baritono Mr. David.
GALATHEA, musica do maestro Victor
Massé.

LES CENT VIERGES, musica de Le-
cocq, cantadas por Mlle. Luigini.

A representação da opereta em 1 acto
LA CHANTEUSE PAR AMOUR.

Principia ás 8 horas e 3 quartos.

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-
gantes, nem despezas, com o uso da delicio-
sa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispe-
psia) gastrica, gastralgias, flegmas, arro-
s, ventos, flatos, amargor na bocca, pi-
tuitas, náuseas, vomitos, irritação intesti-
nal, dextigas, diarréa, desenteria, colicas,
tosse, asthma, falta de respiração, oppressão,
congestões, mal dos nervos, diabethe, de-
bilidades, todas as desordens no peito, na
garganta, do alito, dos bronchios, da be-
xiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da
mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000
curas, entre as quaes contam-se a do du-
que de Pluskow e da exm.^a sr.^a mar-
queza de Brehan, da sr.^a duqueza de Cas-
tlesward, do Lord Stuard de Decies, par
d'Inglaterra, do doutor e professor Wur-
zer, etc., etc.

Cura n.^o 48:614. — A sr.^a mar-
queza de Brehan, de sete annos de doença do
figado, d'estomago, emmagrecimento, pal-
pitações nervosas em todo o corpo, agita-
ção nervosa e tristeza mortal.

Cura n.^o 62:986. — M.^o Martin, de sup-
pressão da menstruação e dança de São
Guido, declarada incuravel, perfeitamente
curada pela **Revalescière**.

Cura n.^o 65:112. — E. Payard, de gas-
tralgia e vomitos. Não podia suster-se de
pé, nem dormir, tendo sempre a cavida-
de do estomago intumescida.

Cura n.^o 62:345. — M. Boillet, cura, de
36 annos de asthma com suffocações du-
rante a noite.

Cura n.^o 70:421. — M. A. Spadaro, de
uma constipação obstinada de nove annos.
Era terrivel, e distinctos medicos tinham
declarado que não havia meio de cur-
ral-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a car-
ne, sem esquentar, economisa cinquenta
vezes o seu preço em remedios. — Preços
fixos da venda por miudo em toda a pe-
ninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo,
500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400
re s; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 ki-
los, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se po-
dem comer a qualquer hora, vendem-se
em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a
Revalescière chocolatada; ella res-
tinue o appetite, digestão, somno, energia
e carnes duras ás pessoas, e ás creanças
as mais fracas, e sustenta dez vezes mais
que a carne, e que o chocolate ordinario,
sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de
lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chave-
nas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de
120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada
chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. —
Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-
Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mer-
cieiros, etc., das provincias devem diri-
gir os seus pedidos ao Deposito Central;
sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo
Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);
Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31,
32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Por-
to, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da
Bacharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-
NHO.** — Aveiro, F. E. da Luz e Costa,
pharm. — Barcellos, Antonio João de
Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. —
Braga, Domingos J. V. Machado, drog.,
Praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira

Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa &
Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Cas-
tello**, Afonso drog., rua da Picota; J.
A. de Barros, drog., Rua grande, 140.
—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins,
pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-
po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog.,
Rua da Rainha, 29 e 33.—**Pensafel**,
Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sou-
sa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-
ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa
Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos
Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de
Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Pra-
ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J.
Salgado, Pharmacia Central, Rua de San-
to Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**,
A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
—**Povoa do Varzim**, P. Machado de
Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**,
Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa
do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

Vende-se uma morada de casas, situa-
das no logar da Cavalgada.

Outra, no logar da Ponte Nova do Bico,
ambas, sobradadas de novo e com bons
commodos.

Uma propriedade de terra lavradia, que
dá pão, vinho e fruta e tem casa para cazei-
ro, situada no logar da Bouça, esta avalia-
da em 1:400\$000 réis; tudo na freguezia
de Palmeira.

Trata-se na mesma, com João Dias
Corrêa Braga. (955)

AVISO

São convidados todos os snrs. socios da
Associação Commercial, a reunirem-se em
assembleia geral extraordinaria, no dia 4 de
Julho, ás 6 horas da tarde, para se delibe-
rar conforme o requerimento assignado por
10 socios, e bem a ser para se representar
aos poderes competentes para que seja al-
terado e rigoralizado o serviço do caminho
de ferro, entre esta cidade e a do Porto,
assim como para que os mesmos poderes
nomeiem um escrivão privativo do com-
mercio nesta cidade, e sendo de utilidade,
não só commercial com do publico, pede-se
a concorrência de todos os socios.

Braga 30 de Junho de 1878.

O secretario da assembleia geral,

José Antonio Rodrigues Braga. (956)

ARREMATACÃO

Por se não ter verificado a arrematação,
anunciada para o dia 23 do corrente, vão
de novo á praça, pelas 11 horas da manhã
do dia 7 de julho no edificio d'este collegio,
os arrendamentos das quintas, sitas nas fre-
guezias de Dadim, Nogueiró e Nogueira,
d'este concelho, e da do Loureiro, da fre-
guezia de Santa Christina de Longos, con-
celho de Guimarães, todas pertencentes a
este collegio.

As condições serão patentes no acto
da arrematação.

Braga e Collegio dos Orfãos de S. Caeta-
no, 28 de junho de 1878.

O secretario,

Antonio Francisco Pereira de A. Coutinho.
(957)



CONVITE

Os filhos e genros de Francisco José de
Sousa Braga, (o **Franqueira**), que Deus acaba
de chamar á sua divina presença, con-
vidam as pessoas de suas relações a assis-
tirem aos officios que por alma do finado
terão logar hoje, 2 de julho, na igreja de
Santa Eulalia de Tenões. As pessoas que
se dignarem aceitar este convite terão ás
10 horas da manhã carros no Largo da La-
pa. Desde já agradecem esta prova de con-
sideração. (960)

Quem quizer arrender uma morada de
casas, com o n.^o 2, sitas na esquina das Pa-

lhotas, falle com Joaquim da Costa Murta,
morador no Largo do Espadanido, n.^o 34.
(958)

ALVIÇARAS

Quem achasse uma corrente de oiro,
com medalha do mesmo metal, que se per-
deu no dia 29, desde esta cidade até ao
Bom Jesus do Monte, e a queira entregar
no escriptorio d'esta redação; receberá al-
viças. (959)

DECLARAÇÃO

Em vista de se ter trespassado o nego-
cio da Nova Casa Havaneza, desta cidade,
declara o abaixo assignado que deixou de
fazer parte no pessoal da mesma.

Braga 1.^o de Julho de 1878.

Antonio M. da S. Ramos.

AO PUBLICO BRACARENSE

Uma senhora pertencente a uma fa-
milia distincta e bem conhecida no paiz,
obrigada pela falta de saúde de seu pae
a retirar da capital, acaba de abrir n'esta
cidade o seu atelier de costura no
largo da Sé, (esquina da rua de D. Gual-
dim), n.^o 1, aonde se encontram toiles
completos, para senhoras e meninas, as-
sim como se encarrega d'envoaves para
noivas, e creanças recém-nascidas; tam-
bem se fazem casacos, capas, chapéus, e tudo
pelos ultimos figurinos. A casa acha-se
decentemente mobilada para receber as
senhoras da mais elevada sociedade, e to-
das que se lembrarem d'esta casa, en-
contrarão n'ella promptidão na execução
das obras, bom gosto, elegancia, e econo-
mia nos preços. (953)

DEPOSITO

JULIO

94, RUA DE D. PEDRO V, 94 E

Tem para vender cal branca, 1.^a qua-
lidade a 600 rs. cada 60 kilos a corres-
ponder um quintal; dita de 2.^a qualidade
(a que alguém chama de 1.^a) a 550; cal
parda, 1.^a qualidade, a 480; dita de 2.^a,
450. Para grandes encomendas é ne-
cessario os snrs. consummadores fazerem
as suas requisições com 8 dias de antici-
pação, para serem bem servidos com a
cal fresca.

Este deposito estabelecido ha 20 an-
nos, acha-se nas condições de não ter
n'esta cidade quem possa fazer mais van-
tagens, tanto nos preços, como na esco-
lha dos generos, por ser seu domno estuca-
dor com pratica de 32 annos. Todos os
generos serão postos nas obras, n'esta
cidade, sem augmento de preço, quando
os snrs. consummadores gastem mais de
600 kilos. (954)

Asylo de D. Pedro V.

Em conformidade com o disposto no
artigo 53 dos estatutos do Asylo de D.
Pedro V, no dia 29 do corrente, desde
a 1 hora da tarde estará aberto ao pu-
blico o mesmo asylo.

A's 11 horas da manhã celebrar-se-ha
uma missa pelas almas dos bemfeitores
e mais associados fallecidos, com assis-
tencia da Direcção, procedendo-se im-
mediatamente á distribuição dos premios ás
asylladas que este anno fizeram exame d'in-
strucção primaria.

Braga 24 de junho de 1878.

O secretario,

Padre Luiz Gomes da Silva.

Vende-se a casa n.^o 5 da rua
da Sé.

Para tratar na rua dos Capel-
listas, n.^o 15. (901)

VENDA DE CASAS

No logar da Cavalgada, e no logar da
Ponte Nova do Bico, estrada e freguezia
de Palmeira, vendem-se duas moradas de
casas sobradadas, com muito bons com-
modos e feitas de novo.

Trata-se com João Dias Correia Braga,
no mesmo logar. (951)

OURIVESARIA DE INDUSTRIA NACIONAL



DE

ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

ENSAIADOR VISUAL E REAL DO OURO, APPROVADO PELA
CASA DA MOEDA

5—Rua Nova de Sousa—5

BRAGA

N'este novo estabelecimento vendem-
se e compram-se pedras preciosas e ob-
jecto de ouro e prata. Concérta e encar-
rega-se de mandar fazer toda a obra da
sua arte, com a maior perfeição e gos-
tos mais recentes.

A maior parte dos objectos são man-
dados manufacturar com toque fixo, e ga-
rantido com marca especial, particular, e
pelo ensaio real.

3, Rua Nova de Sousa, 3.
(923)



Narciso José Marques, annuncia ao
publico que continua com suas carreiras
diarias entre Braga, Guimarães e Caldas
de Vizella, e vice-versa. Horario: Sae de
Braga ás 4 e 4 1/2 horas da manhã e 2
da tarde, em direitura a Vizella, e volta
de Vizella ás 3 horas da manhã e ao
meio dia, e de Guimarães para Braga ás
5 horas da manhã e ao meio dia e 2 da
tarde. Preço para Guimarães 240 reis e
em direitura a Vizella 400 reis. Escritorio
em Braga em caza de José Antonio Mar-
ques & C.^a, largo do Barão de S. Mar-
tinho n.^o 5, em Guimarães em caza do
snr. João de Mello, no Toural e em Vi-
zella em caza do snr. Francisco da Costa
e Silva Guimarães.

Braga 6 de Junho de 1878. (921)

MUITA ATENÇÃO

Alluga-se do S. Miguel por diante,
2 predios recentemente reconstruidos de
novo, com os n.^{os} 27 e 28, citos na rua
de D. Pedro V com quintal ajardinado
todo murado, e com agua. Tem commo-
dos para numerosa familia, e dos 2.^{os}
andares gosam-se os pontos mais impor-
tantes de Braga. Passa ao pé da porta
o americano. A tratar com o seu pro-
prietario nos baixos dos mesmos onde po-
dem ser vistas todos os dias, das 4 horas
da tarde por diante. (949)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João
ao entrar na rua do Paemante (la-
do esquerdo) vendem-se as duas
moradas de casas construidas de novo,
juntas ou separadas; trata-se na rua de S.
Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o
andar superior da casa que habita Anto-
nio Silverio de Paiva, em frente ao con-
vento dos Remedios. Prefere-se uma se-
nhora de probidade com creada, ou ecclie-
siastico idoso. Póde ver-se a qualquer
hora. (916)

SELLOS PARA COLLECÇÕES.

Faustino Antonio Martins

52—Rua do Loreto—52

LISBOA.

N'este estabelecimento, o primeiro na
sua especialidade em Portugal, encontram
os snrs. colleccionadores grande sortimen-
to de sellos antigos e modernos de todos
os paizes do mundo, a preços muito con-
vidativos e sem competencia. Pacotes para
os principiantes, com 30, 40, 50, 60, 70,
100 e 150 sellos diferentes a 100, 200,
300, 400, 500, 1\$000 e 2\$000 reis, de
muita conveniencia e novidade.

Recebem-se encomendas de todos
os pontos, sendo acompanhadas de sua
importancia em sellos ou valies do correio.
(929)

Quem tiver uma casa que
queira imprasar, annuncie pelo
«Diario do Minho». (924)

